

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO
DEFENDIDAS EM 2006.1 NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM PSICOLOGIA CLÍNICA – PUC-RIO

- O lugar do pai na família do dependente de drogas
Novas configurações familiares e seus vínculos sócio-afetivos
Os casos-limite e as falhas ambientais precoces
O ser e o habitar em um lugar que não existe no mapa: a invisibilidade fotografada
Do fantástico ao plausível: uma análise de discurso dos terapeutas de vida passada
Um estudo sobre o conceito freudiano de pulsão de morte
Influências da família de origem na construção do laço conjugal no novo casal:
um estudo de caso
Família e adoecimento do corpo: um estudo da transmissão psíquica geracional
e da intersubjetividade familiares
Considerações sobre a experiência subjetiva contemporânea a partir do conceito
winnicottiano de criatividade
O imaginário em análise
Angústia e objeto – elaborações a partir do caso de fobia Pequeno Hans
Defesa e “viver criativo”: um estudo sobre a criatividade nas obras de S. Freud e
D. W. Winnicott
O que o BBB tem a ver com você? Uma análise sobre o sucesso de um *reality show*
Uma leitura crítica da interpretação na técnica psicanalítica
Quando a prótese não é uma muleta – um estudo psicanalítico sobre a experi-
ência de amputação e reconstrução do corpo
Os destinos da tristeza na contemporaneidade: uma discussão sobre
depressão e melancolia
Sobre autonomia: propondo um diálogo entre os campos da Reforma Psiquiá-
trica e da Psicanálise
“É meu avô, ora!”: um estudo sobre pretos velhos no imaginário social brasileiro

O LUGAR DO PAI NA FAMÍLIA DO DEPENDENTE DE DROGAS

Rejane Souza Sampaio

O objetivo deste estudo é investigar a visão do dependente de drogas quanto ao lugar do pai na sua família. Para tanto, foram realizadas entrevistas com dez internos de uma clínica para tratamento da adição em Niterói, no Rio de Janeiro. O lugar do pai, de acordo com os entrevistados, foi marcado pela pouca intimidade e pelos extremos da omissão ou autoritarismo. Concluímos ser muito importante, para a funcionalidade familiar, que o pai possa ocupar um lugar mais próximo dos filhos.

BANCA:

Andrea Seixas Magalhães (Orientadora)

Bernardo Jablonski

Miriam Felzenszwalb

Data de defesa: 17/01/2006

NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E SEUS VÍNCULOS SÓCIO-AFETIVOS

Beatrice Marinho Paulo

O tema eleito para investigação foram os vínculos psicossociais existentes entre pessoas sem ligação biológica ou jurídica, entre as quais exista uma relação tal que, durante a infância/adolescência de uma delas, a outra tenha exercido funções maternas, paternas ou fraternas. O objetivo deste estudo foi descortinar a realidade desses vínculos e o nível de importância e influência que têm nas vidas e na constituição da subjetividade das crianças e adolescentes. Foram entrevistadas treze pessoas, divididas em sete duplas: duas duplas materno-filiais, duas duplas paterno-filiais, duas duplas fraternas e uma dupla homoparental-filial feminina.

BANCA:

Terezinha Féres-Carneiro (Orientadora)

Bernardo Jablonski

Maria Lucia Rocha-Coutinho

Data de defesa: 24/01/2006

OS CASOS-LIMITE E AS FALHAS AMBIENTAIS PRECOCES

Issa Leal Damous

Este estudo aborda a problemática limítrofe decorrente das inadequações dos cuidados maternos primários. Em função de um ambiente intrusivo ou deprimido, ocorrem prejuízos no estabelecimento de fronteiras psíquicas seguras e estáveis. Conseqüentemente, verificam-se angústias e defesas específicas presentes em muitos quadros clínicos. Ao longo deste percurso, são utilizadas, sobretudo, contribuições de autores que, como Winnicott, Anzieu, André Green, valorizam o ambiente nas experiências psíquicas precoces.

BANCA:

Octavio Almeida de Souza (Orientador)

Claudia Amorim Garcia

Marta Rezende Cardoso

Data de defesa: 26/01/2006

O SER E O HABITAR EM UM LUGAR QUE NÃO EXISTE NO MAPA: A INVISIBILIDADE FOTOGRAFADA

Isadora Severo Garcia

A dissertação estuda e analisa a invisibilidade pública vivenciada por moradores de uma comunidade urbana denominada Água Mineral, localizada no município de São Gonçalo. Realizou-se uma intervenção utilizando a fotografia como recurso para conhecer o modo como os moradores percebem e vêem o lugar onde vivem. Considerando o lugar como produtor de identidade, questiona-se como o sujeito se constitui a partir do habitar em um lugar invisível, ou seja, que não existe no mapa da cidade. A partir dos ensinamentos da psicanálise, da sociologia e da antropologia, a invisibilidade é destacada como uma experiência subjetiva que deixa marcas no sujeito, marcas cujos efeitos são sentidos e vivenciados no seu cotidiano, tais como: sentir-se estrangeiro no próprio lugar, vergonha, indiferença, humilhação e vazio subjetivo. O ato de fotografar é considerado como uma experiência capaz de instaurar a possibilidade de enunciação do sujeito que habita um lugar invisível e busca constituir um espaço possível de existência.

BANCA:

Junia de Vilhena (Orientadora)
Maria Helena Rodrigues Navas Zamora
Sérgio de Souza Brasil Silva

Data de defesa: 31/01/2006

DO FANTÁSTICO AO PLAUSÍVEL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DOS TERAPEUTAS DE VIDA PASSADA

Raviv Rozenkviat

O trabalho, apoiado na teoria de Castoriadis sobre o imaginário e na noção de eficácia simbólica de Lévi-Strauss, busca esclarecer os pressupostos que fundamentam a terapia de vida passada do ponto de vista dos principais autores do campo, de terapeutas e clientes dessa modalidade. Verificou-se que, intimamente ligadas a essa terapia, há várias crenças de cunho espiritualista que dificultam a sua aceitação nos meios acadêmicos e científicos. Todavia, essa técnica está se popularizando amplamente.

BANCA:

Monique Rose Aimée Augras (Orientadora)
Isabela Fernandes Soares Leite
Luiz Felipe Baêta Neves Flores

Data de defesa: 01/02/2006

UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO FREUDIANO DE PULSÃO DE MORTE

Gabriela Maldonado

Avaliando o alcance do conceito freudiano de pulsão de morte na teoria psicanalítica, o trabalho contempla alguns dos efeitos da formulação do mesmo não só para a concepção do sujeito como para as formações sociais, já que, dentre os dotes pulsionais do sujeito freudiano, está a destrutividade de Thanatos, presente no processo de constituição do sujeito e do mundo objetal. Uma de suas funções é regular as relações entre os homens estabelecendo os limites até onde é possível acercar-se de nossos semelhantes. Formulado somente em 1920 por Sigmund Freud em seu artigo intitulado “Além do princípio do prazer”, o conceito de pulsão de morte é a coroação de uma série de modificações importantes na teoria pulsional freudiana, que apresentamos no texto e que inauguram a destrutividade como um dado irreduzível da alma humana. Trata-se de um elemento radicalmente novo que vem no seio de uma transformação importante na metapsicologia. É que a proposição da pulsão de morte é um dos elementos de um novo campo conceitual solidário produzido a partir de 1920 que inclui: o masoquismo e o supereu como primários, a compulsão à repetição, a função fundamental do sentimento de culpa inconsciente na vida em cultura, com que Freud dá conta de fenômenos clínicos e sociais que colocaram em questão a teoria de que dispunha anteriormente.

BANCA:

Ana Maria Rudge (Orientadora)

Monah Winograd

Regina Herzog de Oliveira

Data de defesa: 03/02/2006

INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA DE ORIGEM NA CONSTRUÇÃO DO LAÇO CONJUGAL NO NOVO CASAL: UM ESTUDO DE CASO

Denise de Faria Mendonça

O objetivo desse estudo é investigar as influências das famílias de origem na construção do laço conjugal no novo casal. Foi realizado um estudo de caso, utilizando o método quanti-qualitativo. Inicialmente, foi aplicado em cada membro do casal um questionário de investigação da conjugalidade dos pais (QCP) tal como percebida pelos filhos. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com o casal e seus respectivos pais, totalizando seis sujeitos. A análise dos dados apontou que as influências geracionais marcam a construção do laço conjugal, alicerçando a identidade conjugal algumas vezes de forma construtiva e outras vezes fomentando conflitos.

BANCA:

Andrea Seixas Magalhães (Orientadora)
Monica de Vasconcellos Dias
Terezinha Féres-Carneiro

Data de defesa: 10/02/2006

FAMÍLIA E ADOECIMENTO DO CORPO: UM ESTUDO DA TRANSMISSÃO PSÍQUICA GERACIONAL E DA INTERSUBJETIVIDADE FAMILIARES

Aline Vilbena Lisboa

Este trabalho é uma investigação das implicações do adoecimento do corpo no grupo familiar. Com o objetivo de ressaltar algumas questões acerca desta relação, uma análise de caso de família é apresentada, envolvendo a questão da transmissão psíquica e as características do funcionamento psíquico familiar, como a fantasia, o imaginário sobre a doença, o sonho, a herança fantasmática e o sentido da somatização presentes e operados na intersubjetividade.

BANCA:

Terezinha Féres-Carneiro (Orientadora)

Andrea Seixas Magalhães

Maria Stella Tavares Filgueiras

Data de defesa: 13/02/2006

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA SUBJETIVA
CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO CONCEITO
WINNICOTTIANO DE CRIATIVIDADE

Elisa Teixeira Duarte

A presente dissertação tem por objetivo ressaltar a relevância do conceito winnicottiano de criatividade no entendimento do mal-estar contemporâneo, aqui denominado de embotamento criativo. É lançada a hipótese de que o cenário atual, ao induzir à experiência subjetiva de desamparo, interfere na possibilidade da experiência criativa. Neste sentido, essa dissertação também ressalta a importância da teoria winnicottiana sobre a criatividade como instrumental crítico privilegiado que permite questionar o mundo em que vivemos.

BANCA:

Claudia Amorim Garcia (Orientadora)

Lúcia Rabello de Castro

Octavio Almeida de Souza

Data de defesa: 16/02/2006

O IMAGINÁRIO EM ANÁLISE

Haendel Motta Arantes

O que o curso de uma análise opera no registro Imaginário? Para tratar a questão, a pesquisa parte do exame do conceito freudiano de realidade psíquica, articulando-o à tríade de registros lacaniana – Real, Simbólico e Imaginário. Em seguida, examina o conceito de fantasia em Lacan, amarração matriz por onde é erguida a cena imaginária para um sujeito. Por fim, no interior da experiência clínica, localiza o caminho de uma reconstrução da fantasia, a avançar segundo os passos do recordar, repetir e elaborar descritos por Freud.

BANCA:

Marcus André Vieira (Orientador)

Ana Maria Rudge

Paulo Eduardo Viana Vidal

Data de defesa: 17/02/2006

ANGÚSTIA E OBJETO – ELABORAÇÕES A PARTIR DO CASO DE FOBIA PEQUENO HANS

Katja Linnemann

De acordo com a teoria freudiana em sua abordagem por Lacan, os conceitos “angústia” e “objeto” são articulados sob dois aspectos na dissertação. Primeiro, a partir de um exame das considerações de Freud a respeito da fobia, que liga a angústia a um objeto na realidade. Com a formulação do “objeto a” por Lacan, constata-se uma transformação do estatuto do objeto, uma vez que se trata de um objeto inconsistente. Exploramos, então, as possíveis relações entre a fobia do “Pequeno Hans” e tal objeto.

BANCA:

Marcus André Vieira (Orientador)
Ana Maria Rudge
Maria Silvia Garcia Fernández Hanna

Data de defesa: 17/02/2006

DEFESA E “VIVER CRIATIVO”: UM ESTUDO SOBRE
A CRIATIVIDADE NAS OBRAS DE S. FREUD E
D. W. WINNICOTT

Vera Cristina Chagas Corrêa de Souza

A dissertação investiga a criatividade e suas implicações na constituição psíquica humana a partir das obras de S. Freud e D. W. Winnicott. Foi feita a comparação entre duas perspectivas: a criatividade intrínseca ao modelo defensivo e a criatividade como proposição universal. Em Freud, foram examinados a estruturação do psiquismo e seu funcionamento; em Winnicott, foi examinada a criatividade em sua formulação mais universal como criação ativa e lúdica do mundo.

BANCA:

Octavio Almeida de Souza (Orientador)

Carlos Augusto Peixoto Junior

Daniel Kupermann

Data de defesa: 17/02/2006

O QUE O BBB TEM A VER COM VOCÊ? UMA ANÁLISE SOBRE O SUCESSO DE UM *REALITY SHOW*

Erika Lucchini Lazary

A presente dissertação tem por objetivo analisar determinados aspectos do programa Big Brother Brasil e, a partir desta análise, inferir algumas das razões que justifiquem a grande audiência televisiva. A fórmula do sucesso desta atração é baseada na satisfação da curiosidade sobre a intimidade alheia e na concretização de um “sonho” ao convocar pessoas comuns e anônimas para fazer parte do seu cenário, em troca do confinamento por alguns meses e da exposição estereotipada de diversos comportamentos.

BANCA:

Bernardo Jablonski (Orientador)
Jose Carlos Souza Rodrigues
Mirian Goldenberg

Data de defesa: 20/02/2006

UMA LEITURA CRÍTICA DA INTERPRETAÇÃO NA TÉCNICA PSICANALÍTICA

Julia Flavia Duailibe Thomé

Este trabalho investiga o lugar concedido à interpretação na técnica psicanalítica clássica, tomando como base os pensamentos de Sigmund Freud e Donald W. Winnicott. Tenta demonstrar como a atividade interpretativa, na prática e na teoria psicanalíticas, recai prioritariamente sobre o complexo de Édipo. Algumas das conseqüências deste fato no processo de subjetivação do indivíduo são destacadas, com base nas idéias pertinentes de Sándor Ferenczi, Gilles Deleuze e Félix Guattari.

BANCA:

Carlos Augusto Peixoto Junior (Orientador)

Daniel Kupermann

Flavia Sollero de Campos

Data de defesa: 20/02/2006

QUANDO A PRÓTESE NÃO É UMA MULETA — UM
ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE
AMPUTAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CORPO

Sandra Teixeira Marques

A clínica com amputados numa instituição de reabilitação coloca a experiência corporal em lugar de destaque. Aborda-se o corpo que, para a psicanálise, se diferencia do saber médico restrito ao orgânico pelo reconhecimento do campo pulsional e da dependência, para a construção de sua fronteira, do investimento libidinal do adulto na criança. O sujeito, diante da experiência da amputação de um membro, se depara com a urgência de se dispor ao trabalho de luto, através do qual encontra sua capacidade de recriação. Na atualidade, esta recriação inclui a condição de afirmar o corpo como híbrido pelo uso da prótese.

BANCA:

Ana Maria Rudge (Orientadora)
Betty Bernardo Fuks
Daniel Kupermann

Data de defesa: 20/02/2006

OS DESTINOS DA TRISTEZA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA DISCUSSÃO SOBRE DEPRESSÃO E MELANCOLIA

Joana Gomes Paula Domingues Amaral

O trabalho apresenta uma crítica ao enquadramento da tristeza e do luto no âmbito da patologia. Fazendo uso de uma abordagem histórica, demonstramos a forma como se lidou com a melancolia até o aparecimento e maior divulgação da depressão. As primeiras contribuições da psicanálise acerca do tema, trazidas por Abraham e Freud, são apresentadas. A seguir, com o objetivo de delimitar como a psicanálise aborda o tema na contemporaneidade, trouxemos as contribuições de Winnicott, Lambotte e Fédida discutindo a etiologia e os mecanismos da melancolia e da depressão.

BANCA:

Claudia Amorim Garcia (Orientadora)

Julio Sergio Verztman

Monah Winograd

Data de defesa: 21/02/2006

SOBRE AUTONOMIA: PROPONDO UM DIÁLOGO
ENTRE OS CAMPOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA E DA
PSICANÁLISE

Laura de Carvalho Moraes Sarmiento

No contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a implantação de Residências Terapêuticas é crucial para o processo de substituição de leitos hospitalares, no sentido de dar um novo lugar social à loucura. Esta dissertação procura discutir o uso do termo “autonomia” na atenção aos pacientes que se destinam à saída do hospital para Residências Terapêuticas. A partir da constatação clínica da insuficiência da autonomia como critério orientador de decisões, propomos uma reformulação do termo a partir de um diálogo com a psicanálise.

BANCA:

Marcus André Vieira (Orientador)
Ana Cristina Costa de Figueiredo
Octavio Almeida de Souza

Data de defesa: 22/02/2006

“É MEU AVÔ, ORA!”: UM ESTUDO SOBRE PRETOS VELHOS NO IMAGINÁRIO SOCIAL BRASILEIRO

Sergio Henrique Nunes Pereira

O trabalho apóia-se nos pressupostos da psicologia da cultura, que visa apreender as modalidades pelas quais se constrói e se expressa a pessoa em determinada cultura. No bojo do imaginário sócio-histórico brasileiro, recorta o universo religioso referido como “afro”, focalizando os “pretos-velhos”, personagens de destaque neste campo. São geralmente vivenciados como “avôs e avós”, junto aos quais os fiéis buscam conselhos e proteção. Propõe-se uma leitura desse tipo de relação, fundamentada no conceito winnicottiano de “holding”.

BANCA:

Monique Rose Aimée Augras (Orientadora)

Denise Pini Rosalem da Fonseca

Marco Antônio Chagas Guimarães

Data de defesa: 15/03/2006